

Viva o espaço democrático

» BERNARDO BITTAR
» FLÁVIA MAIA

Aos 55 anos, Brasília mostra a sua personalidade. Seja por meio de expressões artísticas, como a dança e o teatro, seja pelos sabores da gastronomia. As invenções locais também têm espaço. Entre elas, a nuvenzinha, uma bicicleta criada em território candango e que faz a alegria de turistas e moradores da capital. Toda essa identidade brasiliense esteve presente ontem no encerramento oficial do projeto Retrato Brasília, uma parceria entre o Correio Braziliense e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A iniciativa ganhou ares de festival, com atividades gratuitas realizadas no Cine Brasília — no dia anterior, o evento ocorreu no CCBB.

Com direito a mostras de cinema local, documentário sobre empreendedorismo criativo, música, arte de rua, workshops de skate, dança de rua, arte urbana, revitalização de espaços comunitários, feira pop-up, food trucks, rotas turísticas e instalação de mobiliário urbano, a festança ocorreu entre as 15h e a meia-noite, e, segundo a Polícia Militar, reuniu 2 mil pessoas. “(O encerramento) É a cereja do bolo. Esse trabalho, conduzido por nós, desde agosto do ano passado, identificou que Brasília tem muita coisa boa, feita por muita gente boa. O resultado é o que você está vendo: o pessoal se divertindo e aproveitando as ótimas ideias que surgiram aqui”, conta o idealizador do projeto, Jackson Araújo.

Os advogados Gabriela Orlandi, 26 anos, Thiago Cavalcanti, 27, e Felipe Salomon, 25, definem o Retrato Brasília como “projeto democrático”, com ótimas opções de lazer. Entre as atividades que eles participaram, na edição de ontem, estava o Experimente Utopia, que reuniu diversos empreendedores da cidade e levou piscinas, bicicletas e música ao espaço. Gabriela, que aprendeu a pedalar em janeiro, viu na ocasião uma boa oportunidade para treinar. “Fico muito satisfeita quando vejo serviços de qualidade sendo oferecidos à comunidade”, afirmou.

As donas das bicicletas são as empresárias Patrícia Herzog e Tatiana Petra, do Experimente Brasília, projeto de turismo que se uniu com Pedro Sangeon, do Gurulino, de arte e cultura urbana; e Lucas Hamú, dono do café-galeria Objeto Encontrado. Eles criaram o Experimente Utopia. “Queremos que as pessoas vejam aqui o que Lucio Costa imaginou para

Fotos: Breno Fortes/CB/D.A Press



As amigas Elisa (E), Juliana e Amanda aproveitaram o evento para ir ao Cine Brasília pela primeira vez: empolgação

RETRATO
BRASÍLIA



O resultado do Retrato Brasília é o que você está vendo: o pessoal se divertindo e aproveitando as ótimas ideias que surgiram aqui”

Jackson Araújo,
um dos idealizadores do Retrato Brasília



A turma do Experimente Utopia reuniu empreendedores criativos com diversas opções de lazer: alegria e descontração



Fico muito satisfeita quando vejo serviços de qualidade sendo oferecidos à comunidade”

Gabriela Orlandi,
advogada

a cidade: áreas de convívio, onde a população pode se divertir de forma improvisada, simples, e deliciosa”, disse Patrícia.

A criação de painéis de arte urbana foi comandada por Gilmar

Satão, Cipriano Snupi, Anderson Fokker, Flávio Soneka, João Sowto e Guga Baygon, os Zulu Breaker's, durante a tarde. Também houve oficina de skate para crianças e aulas de break. A estudante

Camila Tavares, 18 anos, aproveitou a ocasião para aprender a dançar com o professor de break Will Locking. “Sempre me identifiquei muito com o ritmo; por isso, me animei para vir até aqui.

Mas, quando cheguei, encontrei muito mais atividades do que imaginava.”

A tarde também foi uma grata surpresa para as amigas Elisa Treddici, 36 anos, Juliana Rodrigues,

30, e Amanda Costa, 33. “Gosto de eventos democráticos que ocupam espaços públicos. Nunca viemos até o Cine Brasília. Esses programas nos aproximam da cidade”, concluiu Amanda.

Música e dança no metrô

» BERNARDO BITTAR

Quem usou o metrô para chegar às comemorações do aniversário de Brasília ganhou uma surpresa. Uma banda e um grupo de dança animaram a Estação Central do Metrô, na Rodoviária do Plano Piloto. Segundo a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal (Metrô-DF), cerca de 4 mil pessoas passaram pelo local e se empolgaram com as apresentações. Os estudantes Gabriel Neves e Carolina Paiva, ambos de 18 anos, pararam para acompanhar os shows musicais. “Esse tipo de coisa equipara Brasília a outras cidades do mundo, onde as pessoas de todas as camadas sociais têm acesso à cultura e à diversão”, disse a jovem. Para ele, o repertório eclético dos músicos foi um motivo a mais para permanecer no terminal. “Gostei muito da música. Vou chegar ao Plano em clima de festa”, contou.

No som, estava a banda Metrobala, que começou a se apresentar 20 minutos depois do previsto. Às 15h, eles terminaram de esquentar os vocais e os instrumentos. De acordo com George Gutierrez, um dos integrantes do grupo, a ocasião foi uma grande oportunidade para mostrar à população a música feita em Brasília. Para a

Breno Fortes/CB/D.A Press



A Jovem Expressão é formada por moradores de Ceilândia: oportunidade

vocalista, Anahi Nogueira, trata-se da realização de um sonho. “É muito gratificante comemorar o aniversário da cidade que amo fazendo o que mais me dá prazer no mundo: cantar”, explicou.

Diferenças

Do outro lado da estação, em contraste com o som pop/rock da Metrobala, os dançarinos da Jovem Expressão estavam a postos. Com passos e saltos sincronizados, a turma, composta por 15 pessoas, ficou até as 15h30, finalizando o ensaio. De acordo com Eduardo Kan, um dos participan-

tes do grupo, trazer meninos de Ceilândia — todos os integrantes da turma moram naquela cidade — para se apresentar no centro da cidade é a prova de que Brasília está convivendo com as diferenças.

O mesmo sentimento, o de igualdade, fez com que a assistente social Maria do Socorro Neves, 43 anos, ficasse na Estação Central até o fim das apresentações. “Vejo esses meninos todos vindos de longe, mostrando que o que foi desenvolvido no Entorno pode, sim, ser suficiente para alegrar quem vive e trabalha no centro da capital”, afirmou.

Missa de 55 anos

Ed Alves/CB/D.A Press



Uma missa em homenagem aos 55 anos de Brasília foi celebrada na manhã de ontem na Catedral Metropolitana. O arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, conduziu a cerimônia. A missa começou às 8h e se encerrou com Parabéns para você. Cerca de 100 pessoas acompanharam a homenagem. O governador Rodrigo Rollemberg (PSB); a primeira-dama, Márcia Rollemberg; e a mãe do governador, dona Teresa Rollemberg, assistiram à missa, acompanhados do vice-governador Renato Santana e a mulher dele. Rollemberg comentou a importância de celebrar o aniversário da capital vislumbrando um novo futuro. “Com muita fé em Deus e com a ajuda

do povo brasiliense, teremos dias melhores”, afirmou. O governador mencionou ainda a nomeação de dom Sérgio da Rocha como presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). “É uma alegria enorme para nós, pois dom Sérgio já é um brasiliense, uma pessoa com espírito público, visão social e muita sensibilidade. É muito bom ter alguém como ele à frente da CNBB.” A primeira pessoa a nascer em Brasília após a inauguração oficial da cidade, Bráslino Pereira da Silva, 55 anos, também esteve presente na missa, comemorando duplamente a data. Diversos secretários do governo também participaram da celebração.